

## **LUDOTECA INFANTIL DO SAPEM: UMA OPORTUNIDADE PARA CRIANÇAS AFETADAS PELA VIOLENCIA DOMÉSTICA.**

Aline dos Santos Pedraça<sup>1</sup>; Kelly Cristina Pereira de Carvalho<sup>2</sup> ; Marcia da Silva Brasil<sup>3</sup>;  
Rafisa Santana de Souza<sup>4</sup>

*Universidade Federal do Amazonas<sup>1</sup>; Serviço de Apoio Emergencial a Mulher- SAPEM / Manaus- AM<sup>2</sup>; Serviço de Apoio Emergencial a Mulher- SAPEM / Manaus- AM<sup>3</sup>; Serviço de Apoio Emergencial a Mulher- SAPEM / Manaus- AM<sup>4</sup>.*

### **Resumo:**

O universo de uma criança se desenvolve a partir do lúdico, é através das brincadeiras que ela desenvolve habilidades para a vida. Por essa razão pensar num ambiente conturbado para as crianças viverem ou permanecerem, favorece que se formem adultos frustrados e propensos ao universo de violência. As crianças que estão envoltas a um ciclo de violência merece atenção, carinho e respeito para resgatar sua autoconfiança. Este trabalho relata a idealização e execução de um projeto, de caráter voluntário e apolítico de um grupo de estudantes/ estagiárias, em serviço social, de níveis de formação em Graduação e Pós-Graduação, bem como os profissionais da instituição, com a finalidade de desenvolver uma nova abordagem educacional e recreativa para as crianças que vão acompanhadas com suas mães vítimas de violência assistidas pelo Serviço de Apoio Emergencial a Mulher- SAPEM, utilizando instrumentos lúdicos e técnico, como brinquedos, livros, gibis, cruzadinhas, caça palavras e outros, para proporcionar uma oportunidade de adequação para as crianças que juntamente com as mães vem buscar auxílio. A montagem de uma ludoteca nas dependências do SAPEM tem a importância de promover atividades lúdicas e educativas para o desenvolvimento infantil, buscando um aprimoramento de sua atuação diante da situação vivenciada e experimentada de violência familiar. A instrução é começar promovendo rodas de leitura e brincadeiras para atenuar o caos causado pelos seus genitores ou cuidadores. A iniciativa aborda em preparar um ambiente acolhedor, recebendo doações . As criança passaram a frequentar espontaneamente, passando a interagir com brinquedos ou livros até sentir a necessidade de apoio para a integração, a medida que se sentir confortável passe a interagir mais.

**Palavras-chave:** Livros, Jogos, brincadeiras, estudo.

### **Introdução**

A situação de violência que assola o seio das famílias brasileiras destaca um cenário assustador que promove traumas muito consideráveis para adultos e crianças, quando se defronta com dados de órgãos de monitoramento da situação de violência doméstica, pois afeta o psicológico das vítimas que pode cumular para uma vida toda se não for devidamente amparada, e quando essa vítima é uma criança essa medida ganha proporções inimagináveis. Quando o sujeito feminino se empodera e decide agir, cria coragem e assume a condição de denunciar seu agressor, revela uma série de situações obscuras que existe na intimidade da relação, que foram ofuscadas pela esperança de mudanças do parceiro, essas

forma de violência se estende desde uma ação violenta disfarçadas de gentilezas a situações extremas como o feminicídio, assim nos afirma Bourdieu;

No campo simbólico, constituído por maneiras de ver e de pensar, dá-se a produção social da violência simbólica, que consiste numa forma de violência que se exerce com a cumplicidade tácita daqueles que a sofrem e também, frequentemente, daqueles que a exercem na medida em que uns e outros são inconsciente de exercê-la ou sofrê-la” (Bourdieu, 1996: 16).

Essa denominação de violência simbólica ou dominação simbólica, ou seja, formas de coerção que se baseiam em acordos não conscientes entre as estruturas objetivas e as estruturas mentais, dão base para a manutenção das formas de violência que assolam a vida das famílias e as desestruturam de modo avassalador sendo reproduzida por gerações e gerações.

Dentro de situações de descaso e condições deprimentes estão às filhas e filhos dos sujeitos envolvidos, crianças que assimilam esse conflito e não conseguem dimensionar o grau de impacto que implica sobre elas, que vão construindo sua personalidade moldada pela assimilação da violência vivenciada. Pelo sentimento que nutrem pelo fato dos pais ficam divididos em suas ações, pois muitas das vezes a relação perdura mantendo a criança como o elo que conecta o casal, pois essas crianças sentem-se atrelados aos laços familiares e a subsistência e passam a apaziguar as situações na esperança de que as ações irão cessar no decorrer do tempo. Da mesma forma que a pessoa adulta que sobre a violência sustenta a esperança de que o parceiro mude de atitudes, à medida que o tempo passa, novas formas de violências são acionadas para satisfazer o ciclo de poder construído na relação, até chegar ao ponto chave que se toma a atitude de buscar ajuda ou que algo mais grave aconteça. Uma vez que se atinge o patamar de busca de amparo nas entidades organizadas, requer uma postura minuciosa para que o profissional passe a ganhar a confiança das vítimas para se apropriar da situação existente e poder acionar os canais corretos para, paulatinamente, equilibrar o quadro apresentado.

Na maioria das crianças que recebem dosagens tão altas de pressão, a primeira atitude é se fechar, não interagir com ninguém, pois o medo de perda de seus pais, a incerteza de seu futuro, muitas vezes motivadas por informações incutidas em suas mentes pelo agressor, como: se você falar algo contra mim, mato sua mãe; nunca mais vais me ver, pois irei odiar você; ninguém poderá ajudar você, portanto, vais se ver comigo... Essas e outras são formas

de abordagem que um agressor faz com suas vítimas e tende a criar uma proteção para se manter cometendo suas atrocidades.

No texto, Abuso afetivo, quando o amor se transforma em dominação e violência, o psiquiatra Christophe André estuda as maneiras bem humanas de “se morder psicologicamente”, e cita:

Comparando-as ao comportamento de alguns gatos que, quando são acariciados de modo demasiado insistente, se voltam súbita e brutalmente para arranhar a mão que os acaricia... Quando as relações afetivas de uma pessoa em relação a outra tornam-se excessivas, quando vão além da conta, existe sempre o risco de vê-las se transformarem em grosserias abusivas, e até mesmo em lamentáveis estratégias de manipulação e dominação (Pascale Senk – Le Figaro Santé, 2017, pg.247).

No Serviço de Apoio Emergencial a Mulher-SAPEM, esse quadro de violência faz parte do cotidiano, uma vez que o órgão faz essa recepção das vítimas, e uma das situações notadas é a realidade das crianças que advém dessa corrente de ações. As crianças manifestam inúmeras características de que sofreram violência, mas que não se sentem confortáveis para socializar suas aflições, que são muitas vezes, manifestadas no baixo rendimento escolar, isolamento, agressividade quando estão com outras crianças e outros meios. Em vista de tais circunstâncias, e motivados pelo desafio de conseguir uma aproximação mais amistosa dessas crianças, a equipe de trabalho elabora formas de mobilizar a interação dessas crianças e se abre a receber sugestões de estudantes e visitantes para criar esses meios de acesso ao universo bloqueado das vítimas da violência.

A Biblioteca infantil, chamada LUDOTECA do SAPEM, organizada para atender essas crianças que vivenciam as violências entre seus pais o algo do tipo, passa a ser uma alternativa de acolher os mesmos para uma brincadeira amistosa, roda de leitura, círculos de conversas com contos e desafios, aborda condições de familiariza-los a um ambiente acolhedor, refazendo o laço de confiança entre a criança e os moderadores em atuação. Nesse ambiente, pode-se desencadear um universo mágico de inspiração e confiança, que se fará progredir à medida que a criança consiga resgatar sua capacidade de confiar e se dispor a compartilhar seus medos e sonhos.

Neste trabalho, cabe expor a narrativa de uma ideia implantada para promover oportunidades, seja de caráter científico, pois nesse local de torna alvo de estudos de campo e experimentação, em meio aos livros e sua capacidade de fazer fluir a compreensão dos problemas, se torna uma oportunidade de libertar crianças vitimizadas pelo caos da violência doméstica. Também se torna uma forma de entretenimento para as crianças que devido à

situação caótica da realidade familiar, aproveitam para distração e aprendizado com as aventuras descritas nos livros e nos brinquedos. O trabalho deve ser monitorado e diagnosticado para gerar índices para se trabalhar novas combinações de ideias para atacar os danos causados pela violência sofrida.

## **Metodologia**

O presente estudo tem uma abordagem qualitativa que permite a observação do comportamento das vítimas de violência doméstica que acompanham suas mães no atendimento no SAPEM. De acordo com Godoy, 1995.

Algumas características básicas identificamos estudos denominados “qualitativos”. Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. (Godoy, 1995. Pag. 21).

Todas as etapas do projeto, desde seu planejamento até sua execução, seguiram os encaminhamentos e as orientações do SAPEM, a promoção da participação da comunidade acadêmica no planejamento, gestão e avaliação do projeto; a democratização nas tomadas de decisões; a articulação entre o ensino e a comunidade. O local escolhido para a implantação da Ludoteca foi um espaço que estava ocioso nas dependências do SAPEM que fica na Rua Colômbia, 1-7 - Parque Dez de Novembro, Manaus - AM, 69050-480 e que foi organizado para acolher as crianças, levando em consideração os seguintes fatores: a necessidade social da população infantil vítima de violência doméstica; o interesse da comunidade acadêmica no projeto e sua viabilidade técnica.

As pessoas envolvidas na execução e organização da Ludoteca são alunos de graduação e pós-graduação que participam da rotina do SAPEM, bem como os funcionários da Entidade e outras entidades de classe que se dispusera a contribuir com doações moveis, brinquedos, livros e participação voluntária. As atividades foram desenvolvidas de modo sincronizado desde a descrição plano de trabalho que começou com a limpeza e organização do ambiente, distribuição de tarefas para a equipe de trabalho organizar as seções de brinquedoteca e biblioteca, dispondo os materiais para que pudessem ficar acessíveis às crianças que de forma autônoma e intuitiva pudessem interagir com o ambiente.

De acordo com o Projeto Ludotecas do instituto SABIN, 2017 as metodologias utilizadas pelos profissionais no espaço da Ludoteca obedecem às perspectivas da instituição, do local e objetivo do serviço em que estão inseridas. Em geral, ocorrem atendimentos

individualizados ou em grupo, definidos por faixa etária. Nesta direção, a intervenção no espaço, ocorre para acolhimento/escuta inicial da situação de violência sofrida, como também para a constituição de provas nos âmbitos da Segurança Pública e da Justiça, com consequente realização de atendimento e acompanhamento dos casos identificados.

Quanto aos objetivos a pesquisa é exploratória, pois o objetivo principal é o aprimoramento de ideias ou descobertas através do levantamento bibliográfico. De acordo com Gil (2002, p.41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade, com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

## **Resultados e Discussão**

Cada Ludoteca é composta por um conjunto de jogos e recursos pedagógicos e lúdicos voltados a potencializar o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de violência. Todos estes recursos lúdicos e pedagógicos ajudam as vítimas a expressar sua visão e a interpretar o que lhes teria acontecido, de tal maneira que a vítima seja estimulada a desabafar e a contar o que passou (SABIM, 2017).

Restabelecer o ato de brincar, se observa a importância dessa atividade para a criança. Nesse sentido, Froebel (1887 apud ARCE, 2002 p.39) diz que “[...] para que a criança desenvolva o que de melhor existe no ser humano, ela precisa exteriorizar seu interior, o que pode ser feito pela mediação do simbolismo (os brinquedos criados por Froebel desempenhariam esse papel na primeira infância)”. Sendo assim, a criança por meio do brincar expresso seu conhecimento a respeito do mundo que a cerca, se apropriando dos símbolos por intermédio das brincadeiras.

Uma vez que a criança se fragilizou por se expor a violência que assiste, seus instintos construtivos vão se deformando e a mesma passa a esconder-se em si. Mas quando se permite brincar, passa a dissipar seus sonhos e desejos no universo mágico da brincadeira.

No campo da Educação, Friedrich Froebel (Alemanha, 1782 – 1852), criador do jardim de infância, elucidou a importância do lúdico na educação, propondo o uso pedagógico de jogos e brinquedos organizados, direcionados de forma sutil pelo mediador. A utilização na educação é ampla, permitindo o fortalecimento da autoestima, da interação, da mediação de conflitos, da socialização, dentre outros.

Freud, criador da Psicanálise, descobriu no início do século XX, via observação direta, o “lugar” central do brincar para as crianças, que, elaboram e se apropriam da “realidade” que lhes cerca por meio deste ato. Para elas, brincar é coisa séria, assumindo o mesmo lugar que a

fantasia tem para os adultos. No campo do atendimento psicanalítico, e, posteriormente, psicoterápico em outras correntes teórico-metodológicas da Psicologia, o brincar é uma via privilegiada para a fala da criança, para a escuta profissional e elaboração das situações traumáticas. A constatação mais importante consiste na consideração de que é “no brincar” que as crianças significam o mundo.

Embasados nessa corrente de informações e desafios para reintegração das crianças atendidas pelo SAPEM, e a organização da Ludoteca para a distração das crianças, pois existe uma necessidade de entendimento de suas aptidões e medos. As crianças foram entrevistadas, das quais duas delas manifestou mais interesse para a equipe em ação, pois apresentaram respostas e comportamentos bem peculiares e com certa concordância de fatores. Uma delas utilizará o pseudônimo “Rosa” e a outra “Jasmim”, para preservar suas identidades, essas crianças dentro da instigação executada afirmam inicialmente que tem medo, pois ao falarem algo proibido para elas pode se converter em situações de risco, pois se sentem ameaçadas. Mas no convívio da Ludoteca a impressão de serem acolhidas e abrigadas, pois nesse ambiente, conseguem fazer algo que gostam como fazer novas amizades, conversas e brincadeiras divertidas, e se sente confortável para brincar e estudar e conversar.

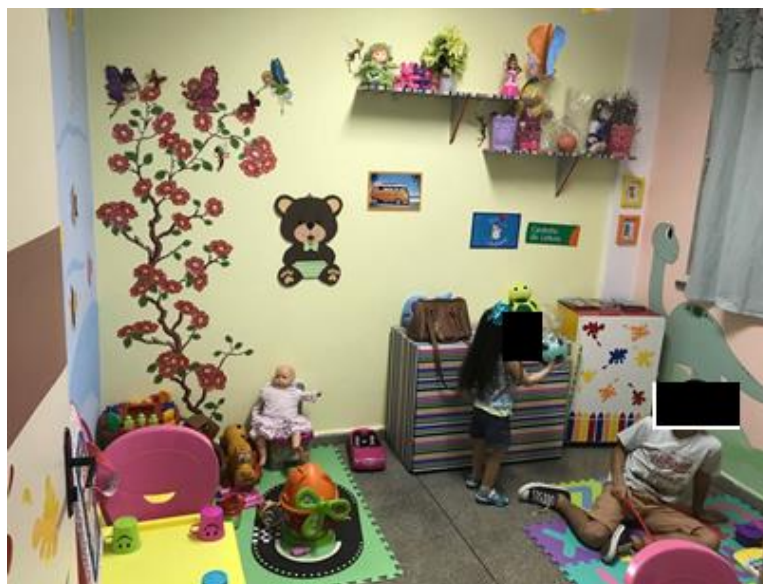
A observação da postura dessas crianças revela um aparente medo que as mesmas sentem quando é solicitada para uma atividade, isso se deve ao fato de viverem em situação de tensão e opressão, pois afirmam sentirem medo do pai bater nelas, haja vista que assistem passivas as situações de violência dos pais e não podem intervir nas brigas em que veem suas mães em situações de risco e vulnerabilidade. Isso se mostra evidente pelo nervosismo que apresentam durante as entrevistas, sempre de sobreaviso, como se estivessem vigiadas. Afirmam não terem noções do poder destruidor das drogas, na vida dos pais e das formas de influência nas atitudes violentas, mas consegue afirmar com certeza que o pai tem muito ciúmes da mãe, isso releva, segundo relatos da criança, uma tristeza muito grande, pois presenciam as ações de violência, como discussões, xingamentos e agressões do pai contra a mãe e outras formas de atitudes que manifestam claramente as relações de poder nas relações.

O ambiente Ludoteca deixa fluir uma tranquilidade e permite que elas idealizem suas famílias felizes, pois ali se sentem protegidas e se permitem sonhar durante o atendimento psicossocial e a passagem na Ludoteca. A utilidade da Ludoteca como pode ser vista, auxilia no resgate da autoestima das crianças que na medida em que vão se familiarizando com ambiente, passam a chamar as mães para verificar os ambientes de brincadeira e estudo, o que muitas das vezes deixa as mães emocionadas e aptas a conversar com a equipe de trabalho.

A seguir são apresentadas fotografias das instalações e equipe de trabalho que compõe a Ludoteca do SAPEM.



**Figura 1.** Inauguração da Ludoteca do SAPEM



**Figura2.** Ambiente lúdico com as crianças brincando



**Figura 3.** Material de recepção festiva para as crianças.



**Figura 4.** Mesa festiva para recepcionar as crianças e as mães.



**Figura6.** Apresentação do material didático.



## Conclusões

O projeto Ludoteca tende a mobilizar não só as crianças envolvidas nas ações, mas toda uma sociedade que está apta a se reinventar, como se pode verificar quer ações, simples e de fácil execução pode mudar a realidade de uma família, de crianças, adultos, pois agrega saberes, que são construídos pelo convívio. A diversidade de ações que podem ser desencadeadas a partir da construção da Ludoteca é inúmera e abre um leque de alternativas viáveis que se convertem em ações reais quando pessoas engajadas na sociedade decidem mobilizar as outras. Portanto, com o projeto da Ludoteca se tem a possibilidade de um aprendizado partilhado, capaz de transformar o mundo em que se vive cercado de dificuldades e incompreensões. As crianças vítimas de violência doméstica são premiadas com a possibilidade de sonhar com um mundo equilibrado, que pode gerar uma concepção de seus pais e reconduzi-los a um presente mais aconchegante e um futuro mais promissor.

## Referências

- ARCE, Alessandra. Friedrich Frobel: o pedagogo dos jardins de infância. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BOURDIEU, Pierre (2012), *Sur l'État. Cours au Collège de France (1989-1992)*. Paris: Raisons d'Agir/Seuil, 672 pp.
- GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE – Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- PASCALE SENK – Le Figaro Santé. Abuso afetivo. Quando o amor se transforma em dominação e violência, 17.01.2017: Disponível em <<http://afetoedevocao.blogspot.com/2018/03/abuso-afetivoquando-o-amor-se.html>> acesso em 11/09/2018.
- PROJETO LUDOTECAS. Sistematização da Experiência. Instituto Sabin, Novembro de 2017.